



Pesquisa Anual de Serviços 2019

PAS

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. Os dados desta pesquisa são importantes na análise e planejamento econômico, tanto de empresas do setor privado quanto nos diferentes níveis de governo. O setor de serviços possui como característica um alto nível de heterogeneidade, com segmentos mais tradicionais, como é o caso dos serviços prestados principalmente às famílias, até atividades de alta intensidade tecnológica, a exemplo dos serviços de informação e comunicação. Atualmente, as atividades de serviços respondem pela maior parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2019², cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços. Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0³.

Além desta introdução, este informativo é composto por mais cinco seções: a primeira faz uma caracterização do setor pela ótica do faturamento; em seguida, analisa-se a concentração de mercado; a terceira seção apresenta o perfil do emprego nas empresas; e as duas últimas seções detalham os resultados das Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, respectivamente. As comparações são realizadas entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de dados, dos anos de 2019 e 2010, com o objetivo de identificar mudanças estruturais.

A PAS 2019 estimou que a atividade de prestação de serviços não financeiros reuniu 1,4 milhão de empresas ativas, as quais foram responsáveis por ocupar 12,8 milhões de pessoas e pagar R\$ 376,3 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,8 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 1,1 trilhão de valor adicionado.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

12,8 milhões



Receita operacional líquida

R\$ 1,8 trilhão



Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 376,3 bilhões



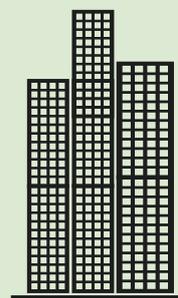
Valor adicionado bruto

R\$ 1,1 trilhão



Número de empresas

1,4 milhão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2019.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2019, tendo sido coletados em 2020 e divulgados em 2021.

³ Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?



Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.



Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

A PAS 2019 apontou que as empresas prestadoras de serviços não financeiros geraram uma receita bruta de R\$ 2,0 trilhões em 2019. Apesar de uma parcela dessa receita ser proveniente de outras atividades secundárias, como a revenda de mercadorias e a venda de produtos de fabricação própria, 97,4% do total delas são gerados pelas atividades de serviços.

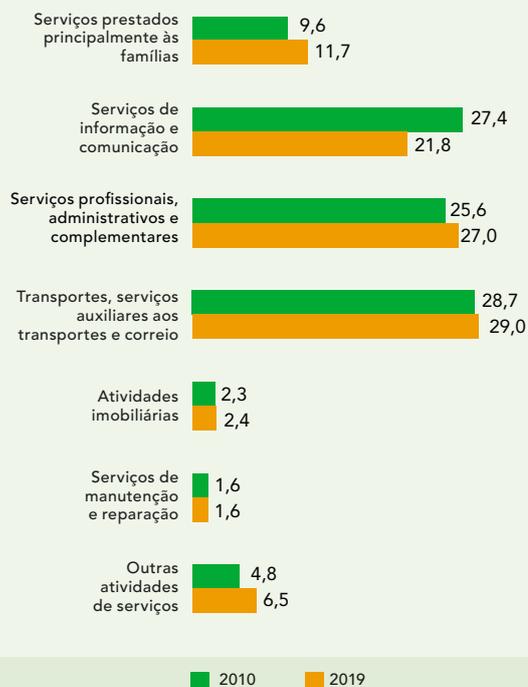
A receita líquida operacional pode ser obtida, subtraindo-se da receita bruta as vendas canceladas, os abatimentos e descontos incondicionais e os impostos. O setor de serviços registrou receita operacional líquida de R\$ 1,8 trilhão em 2019. O segmento de maior importância em geração de receita foi o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com 29,0% de participação. O segundo lugar neste ranking foi ocupado pelo setor de Serviços profissionais, administrativos e complementares (27,0%). A terceira até a sétima posição foram preenchidas, respectivamente, pelos segmentos de Serviços de informação e comunicação (21,8%), Serviços prestados principalmente às famílias (11,7%), Outras atividades de serviços (6,5%), Atividades imobiliárias (2,4%) e Serviços de manutenção e reparação (1,6%).



Entre 2010 e 2019, o segmento de Serviços de informação e comunicação foi o único de todos os sete grandes segmentos da pesquisa que perdeu participação, 5,6 pontos percentuais (p.p.), na geração de receita operacional líquida. Em 2010, ele figurava como o segundo maior gerador de receitas, mas perdeu essa po-

sição para o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, que obteve um ganho de 1,4 p.p., atingindo 27,0% de participação. Essa perda pode ser explicada principalmente pela atividade de Telecomunicações, que passou de 56,0% de participação na receita em 2010, para 42,2% em 2019. Com isso, analisando sua importância dentro do segmento de Serviços de informação e comunicação, a queda de 13,8 p.p. fez com que Telecomunicações migrasse da principal atividade em 2010 para a terceira maior em 2019. Já o agrupamento de Tecnologia da informação foi o que mais ganhou em importância, não só dentro do segmento, mas de todo o setor de serviços, com 9,2% do total de receita líquida gerada, um ganho de 2,8 p.p. em uma década.

Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

Sob o ponto de vista dos sete grandes segmentos, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou um ligeiro aumento na comparação em 10 anos e se manteve como o principal do setor sob a ótica do faturamento. A análise pelos agrupamentos que o compõem mostra que a atividade de Transporte de cargas, além de ainda ser a mais relevante dentro do segmento, com uma participação de 38,2% e um ganho de 1,6 p.p. em 10 anos, passou também a ser a atividade de maior geração de receita líquida do setor de serviços como um todo: em 2019, foi responsável por 11,0% do total gerado em empresas prestadoras de serviços, enquanto em 2010 ocupava a terceira posição do ranking, com 10,5%. O segundo destaque dentro desse segmento é o agrupamento de Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes, que

engloba empresas que prestam serviços de armazenamento, carga e descarga, estacionamento de veículos, gestão de portos e terminais, dentre outros. Ele foi responsável por 22,2% da receita operacional líquida e avançou 2,4 p.p., registrando o maior crescimento de participação no segmento entre 2010 e 2019. Já os agrupamentos de Transporte de passageiros, de Correio e outras atividades de entrega e o de Transporte aéreo tiveram quedas em participação dentro do segmento de 3,6 p.p., 1,3 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2010	2019	Varição (p.p.)
 Tecnologia da informação	6,4	9,2	↑ 2,8
 Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	2,9	4,5	↑ 1,6
 Serviços de alimentação	6,2	7,7	↑ 1,5
 Telecomunicações	15,3	9,2	↓ 6,1
 Edição e edição integrada à impressão	2,4	0,9	↓ 1,5
 Transporte de passageiros	5,0	4,0	↓ 1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

O segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, que ocupava o terceiro lugar no *ranking* em 2010, avançou para a segunda posição no *ranking* em 2019, com um aumento de 1,4 p.p. na participação da receita operacional líquida. Dentre as atividades que obtiveram maior ganho em participação dentro do segmento, destacou-se a de Serviços de escritório e apoio administrativo, que teve um crescimento de 2,8 p.p. em 10 anos. Já a de Serviços técnico-profissionais – que inclui serviços como de contabilidade, arquitetura, jurídicos etc. – foi a que apresentou maior queda, -2,2 p.p. Apesar disso, ainda é a principal atividade, com 38,9% de participação.

Os Serviços prestados principalmente às famílias, apesar de terem mantido a quarta posição no *ranking*, com 11,7% do total da receita operacional líquida, tiveram um ganho de 2,1 p.p., a maior variação positiva em participação entre os sete segmentos de servi-

ços no período de 10 anos. A atividade de Serviços de alimentação é a mais relevante desse segmento, com participação de 65,5% em 2019. Entre 2010 e 2019, o agrupamento de Atividades de ensino continuado foi a que mais avançou, ganhando 1,6 p.p. de participação no segmento, enquanto Serviços de alojamento, por sua vez, apresentou maior retração (-3,3 p.p.).

Já os outros três segmentos do setor, compostos pelas Atividades imobiliárias, Serviços de manutenção e reparação e Outras atividades de serviços, somaram 10,5% da receita operacional líquida do setor de serviços em 2019, o que representa aumento de 1,8 p.p. em um período de 10 anos. A maior parte desse ganho se deu, principalmente, em função do crescimento da atividade de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar – pertencente ao segmento que agrupa Outras atividades de serviços – que foi a segunda atividade de todo o setor de serviços que mais cresceu no período, com um ganho de 1,6 p.p. em participação.

Análise de concentração do mercado

As características de mercado em que as empresas atuam podem ser inferidas através de diversos indicadores. A análise da concentração, em particular, pode ser investigada através da razão de concentração de ordem 8 (R8), que afere a participação das oito maiores empresas do setor de serviços na receita operacional líquida. Essa análise é feita no âmbito dos sete grandes segmentos e dos 34 agrupamentos que os compõem. Quanto maior o valor numérico desse índice, maior a concentração do setor. Esse tipo de análise permite identificar importantes características de cada setor, como, por exemplo, o posicionamento estratégico das empresas e potenciais barreiras à entrada.

Devido a sua heterogeneidade e reduzidas barreiras à entrada na maioria dos seus segmentos, o setor de serviços tende a apresentar índices de concentração relativamente mais baixos. Em 2019, as oito maiores empresas prestadoras de serviços não financeiros geraram 9,1% da receita operacional líquida do setor. Houve uma diminuição do índice R8 em 2,6 p.p. no período de 10 anos. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela diminuição de concentração do segmento de Serviços de informação e comunicação, cujo índice atingia 40,6% em 2010 e passou para 36,0% em 2019. Essa tendência também foi percebida nos segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com diminuição de concentração de 1,7 p.p. e R8 de 15,0% em 2019; Serviços prestados principalmente às famílias (-1,0 p.p.) e R8 de 8,2%; e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,7 p.p.) e R8 de 5,2%.

Já os outros três segmentos, Outras atividades de serviços, Atividades imobiliárias e Serviços de manutenção e reparação, tiveram um incremento de concentração, e chegaram a 2019 com R8 de 19,2%, 11,6% e 10,6%, respectivamente.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2010	2019
T Total	11,7	9,1
 Serviços prestados principalmente às famílias	9,2	8,2
 Serviços de informação e comunicação	40,6	36,0
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,9	5,2
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,7	15,0
 Atividades imobiliárias	9,5	11,6
 Serviços de manutenção e reparação	9,7	10,6
 Outras atividades de serviços	13,5	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

Do ponto de vista dos 34 agrupamentos das atividades, seis atividades registraram índice de concentração maior que 50%, tanto em 2010 quanto em 2019, sendo quatro delas pertencentes ao segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, e duas dentro dos Serviços de informação e comunicação. Alguns setores, por sua natureza estrutural, possuem um alto grau de concentração, como o de Transporte dutoviário, com R8 de 100,0% em 2019, o mesmo nível de 2010. Destacam-se ainda o de Transporte aéreo, que obteve um aumento do índice em 7,0 p.p., atingindo 94,4% em 2019, e representando o segundo maior aumento de concentração dentre as 34 atividades; e de Correio e outras atividades de entrega, que apesar de terem uma concentração de 82,4%, apresentou uma queda de 3,2 p.p. no período de análise. A atividade que teve o maior aumento de concentração no período de 10 anos foi a de Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros, com incremento de 8,2 p.p. entre 2010 e 2019, atingindo R8 de 22,9%.

As atividades de Transporte de passageiros, Transporte de cargas e Atividades de ensino continuado, por sua vez, foram as que apresentaram o menor grau de concentração, com valores de R8 de 6,4%, 5,3% e 5,1%, respectivamente. As maiores reduções no índice

de concentração, entre 2010 e 2019, ocorreram nas atividades de: Serviços de escritório e apoio administrativo, que passou de 39,4% para 14,9%; Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação, que reduziu de 45,7% para 27,4%; e Transporte ferroviário e metroferroviário, cuja concentração passou de 90,8% para 77,7%. Das 34 atividades investigadas na PAS 2019, 18 tiveram uma redução no índice de concentração no período de 10 anos.

O perfil do emprego

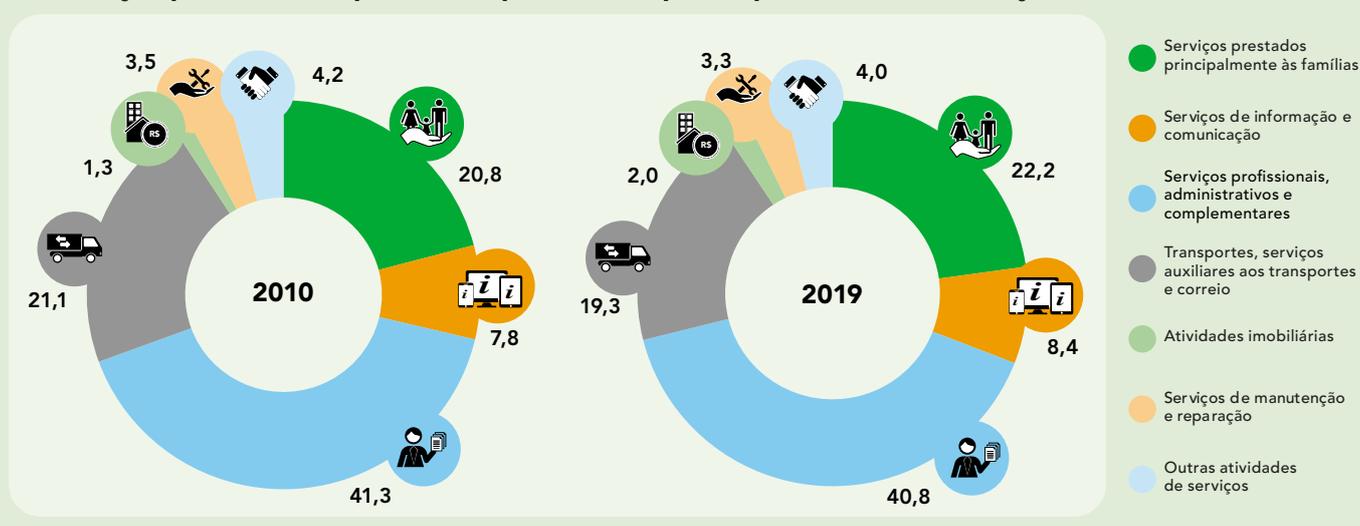
As empresas prestadoras de serviços não financeiros ocuparam um total de 12,8 milhões de pessoas em 2019. Isso representa um aumento de 2,4 milhões de pessoas no período de 10 anos e um crescimento de 22,9%.

O segmento mais empregador foi o de Serviços profissionais, administrativos e complementares, com 40,8% das pessoas ocupadas no total dos serviços, isto é, 5,3 milhões de pessoas, representando um incremento de 943,5 mil pessoas no período de 10 anos. O segmento de Serviços prestados principalmente às famílias (22,2%), por sua vez, empregou 2,8 milhões de pessoas, configurando um aumento de 675,1 mil pessoas, e tornando-se o segundo segmento no *ranking* de ocupação no setor de serviços. Com isso, esse segmento ultrapassou o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (19,3%), que passou para a terceira posição e foi responsável pelo emprego de 2,5 milhões de pessoas, o que representa um crescimento de 277,3 mil pessoas. O quarto lugar neste *ranking* foi ocupado pelo segmento de Serviços de informação e comunicação (8,4%), que ocupou 1,1 milhão de pessoas, registrando um incremento de 263,9 mil pessoas entre 2010 e 2019.

Finalmente, Outras atividades de serviços (4,0%), Serviços de manutenção e reparação (3,3%) e Atividades imobiliárias (2,0%) empregaram um total de 1,2 milhão de pessoas em 2019. Entre 2010 e 2019, esses segmentos tiveram, em conjunto, um crescimento do número de pessoas ocupadas de 235,8 mil pessoas. O agrupamento de Atividades imobiliárias foi o que registrou a maior taxa de crescimento no número de pessoas ocupadas neste período, aumentando sua força de trabalho em 83,5%.

A desagregação dessa análise para as 34 atividades apontou o segmento de Serviços de alimentação, associado ao segmento de Serviços prestados principalmente às famílias, como aquele que mais empregou em 2019, perfazendo um total de 1,8 milhão de pessoas, seguida pelos agrupamentos Serviços técnico-profissionais (1,2 milhão de pessoas) e Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (1,1 milhão de pessoas), esses dois últimos ligados ao segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares. A tendência de crescimento na força de trabalho, todavia, não foi observada em todas as atividades. Dos 34 agrupamentos, seis tiveram redução do número de pessoas ocupadas, com destaque para Edição e edição integrada à impressão, que teve uma queda de 40,1% no período de 10 anos.

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

Indicadores selecionados de emprego, por segmentos dos serviços

	T Total	Serviços prestados principalmente às famílias	Serviços de informação e comunicação	Serviços profissionais, administrativos e complementares
2019	9 Média de pessoas ocupadas 2,3 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 4,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	12 Média de pessoas ocupadas 2,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2010	11 Média de pessoas ocupadas 2,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 5,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	14 Média de pessoas ocupadas 2,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	Atividades imobiliárias	Serviços de manutenção e reparação	Outras atividades de serviços
2019	15 Média de pessoas ocupadas 2,8 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 3,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2010	16 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	5 Média de pessoas ocupadas 2,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	15 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

Além da caracterização do volume e distribuição de pessoas ocupadas entre os segmentos e agrupamentos da PAS, também é possível analisar a caracterização do perfil de mão de obra das empresas prestadoras de serviços não financeiros a partir de indicadores de porte médio e do salário médio (calculado em salários mínimos mensais), este último para avaliar a evolução das remunerações pagas⁴.

Entre 2010 e 2019, o número médio de pessoas ocupadas nas empresas de serviços apresentou redução, passando de 11 para 9. Entre os grandes segmentos, houve redução no número médio de pessoas ocupadas nas Outras atividades de serviços; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Atividades imobiliárias,

⁴ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00, em 2010, e de R\$ 12 974,00, em 2019.

enquanto os demais mantiveram-se inalterados no período. Em média, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o que apresentou o maior porte médio de empresas (15 pessoas), influenciado principalmente pelas atividades de Transporte ferroviário e metroferroviário (974 pessoas), Transporte dutoviário (862 pessoas) e Transporte aéreo (272 pessoas). Esses representaram os maiores valores para o indicador de porte médio dentre os 34 agrupamentos.

Além disso, em média, cada empresa do setor de prestação de serviços pagou 2,3 salários mínimos (s.m.) em 2019, valor ligeiramente menor do que a remuneração paga em 2010 (2,5 s.m.). Os segmentos de Serviços de informação e comunicação (4,5 s.m.), Outras atividades de serviços (3,0 s.m.) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,8 s.m.) continuaram a pagar, em

2019, salários acima da média do setor de serviços. Apesar da tendência de queda da maioria das atividades, algumas apresentaram uma pequena variação positiva na remuneração média na comparação com o ano de 2010, como Serviços prestados principalmente às famílias (1,5 s.m.) e Outras atividades de serviços (3,0 s.m.).

Na desagregação de 34 atividades do setor de serviços, as atividades com maior remuneração média, em 2019, foram do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: Transporte dutoviário (15,2 s.m.), Transporte aéreo (6,9 s.m.) e Transporte aquaviário (6,8 s.m.). Em 10 anos, destaca-se, sobretudo, a redução de remuneração no primeiro, que perdeu cerca de 2,6 s.m. na remuneração mensal média, ao passo que o último foi responsável pelo maior ganho de remuneração, com incremento de 0,3 s.m. nesse período.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

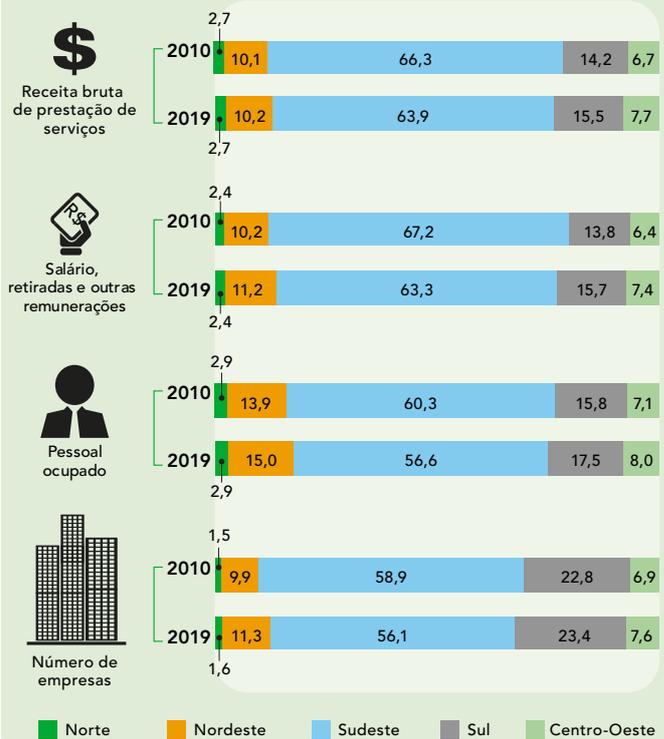
A partir do registro do local de atuação das empresas prestadoras de serviços não financeiros, a PAS 2019 possibilita a análise dos resultados regionais tanto para as Grandes Regiões, bem como para suas Unidades da Federação, permitindo a desagregação dos resultados dos sete segmentos do setor de serviços em 13 atividades que constituem suas subdivisões a nível regional. A partir desse recorte, é possível analisar a distribuição regional do número de empresas atuantes; receita bruta da prestação de serviços; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado.

Entre as cinco Grandes Regiões, a Região Sudeste registrou a maior participação na geração de receita bruta de serviços, com 63,9% do valor apurado no País em 2019. Todavia, na comparação entre 2010 e 2019, apresentou redução de representatividade, perdendo 2,4 p.p.. Todas as demais Regiões ganharam espaço em 10 anos, com destaque para a Região Sul, que avançou em 1,3 p.p., atingindo 15,5% de participação. O ranking regional prossegue com as Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que detiveram 10,2%, 7,7% e 2,7%, respectivamente.

Com exceção da Região Sudeste, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a mais relevante em 2019 nas Grandes Regiões, com participação da receita bruta de 39,2% na Região Norte, 30,3% na Região Nordeste, 34,8% na Região Sul e 34,7% na Região Centro-Oeste.

No caso da Região Sudeste, observa-se maior homogeneidade na distribuição da receita bruta entre as atividades. Com isso, os três principais segmentos – Serviços prestados às empresas (27,5%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (26,0%); e Serviços de informação e comunicação (25,4%) – em conjunto, foram responsáveis por cerca de 78,9% da receita bruta de prestação de serviços nessa Região. Ao contrário das demais Regiões, na série histórica de 2010 a 2019 não há predominância absoluta de segmentos na Região Sudeste, tendo havido alternância da liderança

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões (%)



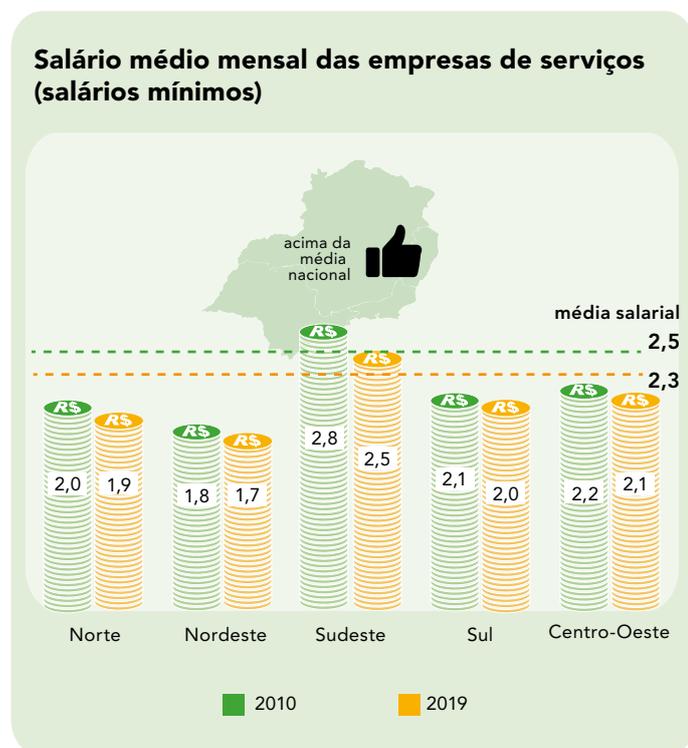
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

entre os três agrupamentos citados ao longo dos últimos 10 anos. Com isso, a principal mudança estrutural consiste no avanço em 2,0 p.p. de participação do segmento de Serviços prestados às empresas, passando da terceira para a primeira posição no ranking em 10 anos. Serviços de informação e comunicação sofreu a maior retração nesse período com uma redução de 5,4 p.p. na Região Sudeste.

Mudanças estruturais semelhantes puderam ser observadas também na Região Nordeste e Centro-Oeste, onde Serviços de informação e comunicação perdeu a liderança no *ranking*. Cabe destacar que esse segmento apresentou queda de participação em todas as outras Regiões entre 2010 e 2019, de 12,4 p.p. na Região Centro-Oeste, 12,2 p.p. na Região Norte, 11,1 p.p. na Região Nordeste, 6,5 p.p. na Região Sul.

No tocante ao emprego, a Região Sudeste manteve o predomínio da participação regional, com 56,6% do total do pessoal ocupado, porém com redução de 3,7 p.p. nos últimos 10 anos, contrabalanceada pela expansão de 1,7 p.p. na Região Sul e de 1,1 p.p. na Região Nordeste, que passaram a concentrar, respectivamente, 17,5% e 15,0% da mão de obra em 2019. Os salários, retiradas e outras remunerações tiveram variações semelhantes, com uma perda de 3,9 p.p. da Região Sudeste frente ao aumento, principalmente, das Regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste, que avançaram 1,9 p.p., 1,0 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente.

Do ponto de vista das remunerações mensais nas Grandes Regiões, computadas em salários mínimos, as empresas da Região Sudeste pagaram, em média, 2,5 s.m. em 2019, o que representou uma remuneração acima da média brasileira, que foi de 2,3 s.m. no mesmo ano. Entre 2010 e 2019, por sua vez, todas as Grandes Regiões apresentaram redução no salário médio, com destaque para a Região Sudeste, que reduziu em 0,3 s.m., e para Região Nordeste, que pagou a menor remuneração do País ao longo da série histórica entre 2010 e 2019 (1,7 s.m.).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2010/2019.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas.

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

No plano mais específico das Unidades da Federação, é possível ainda analisar a distribuição da prestação de serviços não financeiros no território brasileiro. Em 2019, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais geraram, respectivamente, 42,9%, 11,7% e 7,6% da receita bruta de serviços do Brasil, ocupando as três primeiras posições do *ranking* nacional, que se manteve inalterado na comparação com 2010. Em seguida, há mudanças estruturais na composição nacional que merecem destaque: o Estado do Paraná avançou da quinta para a quarta posição, trocando de posição com o Rio Grande do Sul; e Santa Catarina inverteu de posição com a Bahia, passando da sétima para sexta posição no *ranking* nacional. Esses mesmos movimentos se repetiram nas sete primeiras posições quando é analisada a distribuição de pessoal ocupado nas Unidades da Federação.

Ao avaliar a composição da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação dentro de cada Grande Região, observa-se que o avanço do Estado do Paraná ocorreu, sobretudo, em função da perda de participação do Rio Grande do Sul: o Paraná aumentou a participação em 0,4 p.p., atingindo 36,9% do total em 2019, enquanto o Rio Grande do Sul perdeu 4,4 p.p., chegando a 35,9% de participação da Região. Apesar de registrar o maior ganho de participação na Região Sul, avançando 4,0 p.p. em 10 anos, Santa Catarina manteve a terceira posição no *ranking*, registrando 27,2% de participação na receita bruta.

Na Região Sudeste, por sua vez, o Estado de São Paulo, que liderou o *ranking* regional, ganhou 2,3 p.p. de participação entre 2010 e 2019, atingindo 67,2% da receita bruta. Em segundo lugar, destaca-se o Rio de Janeiro, que obteve 18,3% do total e registrou um recuo de 2,8 p.p. na receita bruta regional. Minas Gerais manteve a terceira posição nesse *ranking* com 11,9% de participação em 2019, enquanto o Espírito Santo registrou 2,6%.

Entre 2010 e 2019, nos Estados da Região Nordeste, a receita bruta se manteve concentrada em três dos nove Estados: Bahia (31,4%), Pernambuco (22,2%) e Ceará (17,9%), que somados chegam a 71,5% do total da Região. Apesar de manter a terceira posição do *ranking*, o Ceará foi o Estado que mais ganhou em participação na Região, com avanço de 2,1 p.p., enquanto a Bahia foi o que mais perdeu, com recuo de 2,6 p.p. no período. Entre os demais Estados, a única mudança relevante no *ranking* aconteceu com a troca de posições entre Paraíba (4,6%) e Alagoas (4,3%), com o primeiro alcançando a sexta posição e o último caindo para a sétima posição no *ranking* regional.

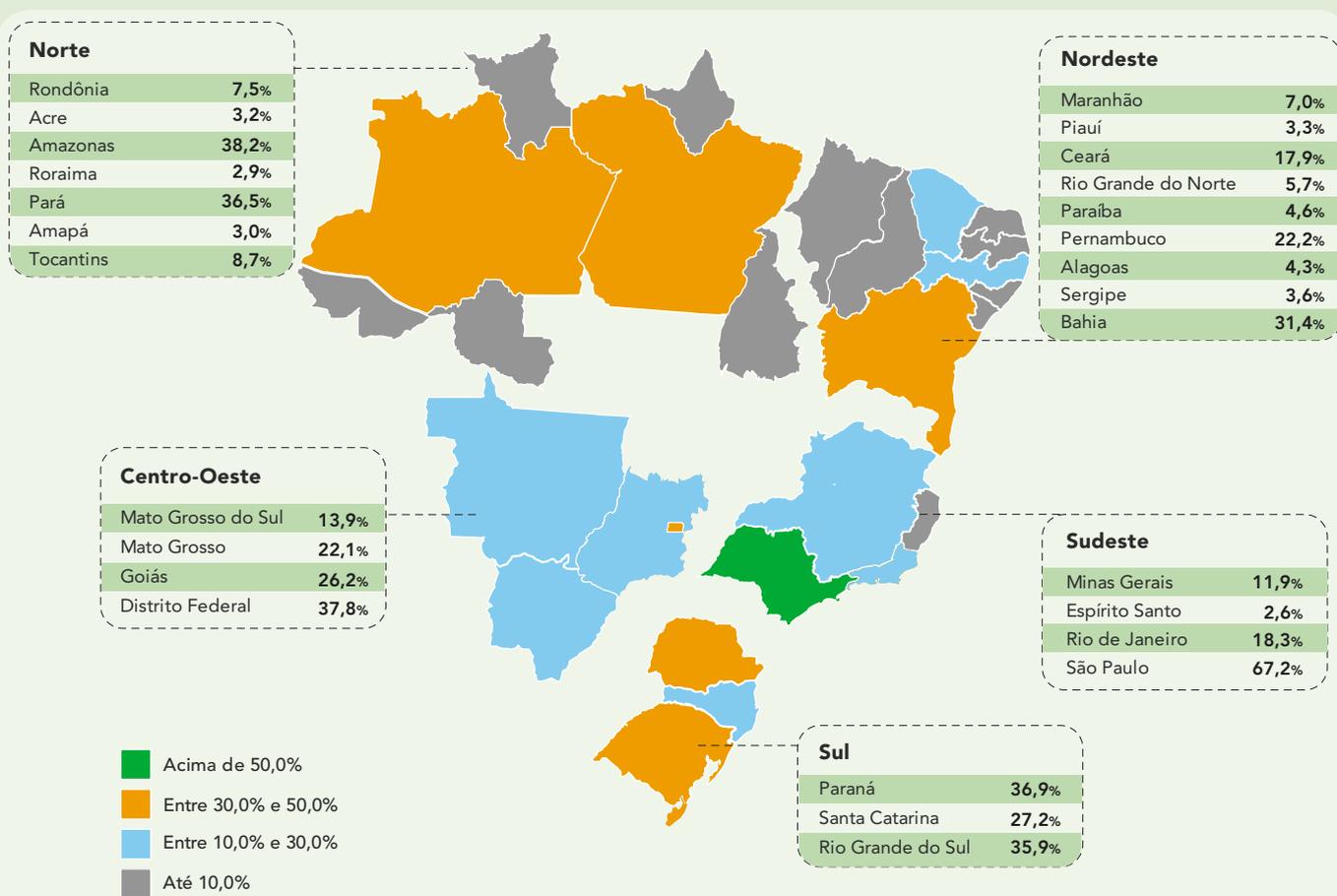
A Região Centro-Oeste manteve o *ranking* dos Estados entre 2010 e 2019. Todavia, as duas principais Unidades da Federação perderam participação na receita bruta de serviços no período: o Distrito Federal, apesar de manter a liderança no *ranking* regional com 37,8% da receita bruta de serviços em 2019, perdeu 4,7 p.p., enquanto Goiás, que ocupou a segunda posição, com 26,2% em 2019, perdeu 2,0 p.p. em 10 anos. Essa retração foi contrabalanceada pelo

avanço de 6,4 p.p de Mato Grosso, que alcançou 22,1% da receita bruta da Região em 2019 e alcançou a terceira posição no *ranking*, assim como Mato Grosso do Sul, que concentrou 13,9% da receita, mas que apresentou discreto avanço de 0,3 p.p. entre 2010 e 2019.

Por fim, em 2019, a Região Norte concentrou a maior parcela da receita bruta de serviços em dois Estados: Amazonas (38,2%) e Pará (36,5%). O Estado do Pará foi o que registrou maior ganho de participação no total da Região no período de 10 anos, com au-

mento de 2,3 p.p. No sentido contrário, o Estado de Rondônia foi o que mais perdeu participação, com queda de 2,2 p.p., perdendo a terceira posição de participação da receita bruta da Região para o Tocantins, que teve um ganho de 2,2 p.p. e com quem inverteu de posição no *ranking*. Um segundo movimento de trocas de posição no *ranking* regional ocorreu entre o Acre (3,2%), que subiu para a quinta posição, e o Amapá (3,0%), que caiu para a sexta posição entre 2010 e 2019. ■

Participação da receita bruta de serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2019.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e
Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?t=sobre>>